

Righi contra a anarquia

“Um grande perigo”. Esta foi a classificação dada pelo líder do PTB, deputado Gastone Righi, à hipótese de a Mesa Diretora da Assembléia Nacional Constituinte ter poderes para baixar resoluções constitucionais, conforme projeto de resolução apresentado pelo deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), negando o disposto pela Constituição em vigor.

“Se eu declaro que a atual Constituição não tem validade”, continuou Righi, “estou declarando, também que meu mandato não existe e que a ordem jurídica do Brasil acabou. Se eu posso declarar isto, também poderá o ministro do Exército declarar algo semelhante. E, com isto, estaremos às voltas com uma intervenção militar no País”.

Para Righi, se a Assembléia Nacional Constituinte for soberana, os mandatos dos congressistas perdem toda a representatividade,

já que foi a Constituição em vigor, através de Emenda Constitucional, nº 26 que promoveu a eleição dos constituintes. “Devemos respeitar a Constituição até o instante da publicação da nova Carta”, ressaltou.

“Todo deputado ou senador está aqui por força da Carta em vigor. Se abdicarmos dela, ficamos inconstitucionais, sujeitos a qualquer mandado de segurança”, advertiu o líder do PTB.

Ele classificou, ainda, esta proposta de fixar a Constituinte de forma unitária de “golpe branco”. Para Gastone Righi, os congressistas que estão a favor deste projeto querem fazer “uma revolução sui generis, sem exército e sem povo armado, mas querendo tomar o poder pela força”. Na opinião do líder, no entanto, “não há respaldo do eleitorado para esta iniciativa”.